

Brasília • 3 NOV 1983

vai votar

MANOEL VILELA

O exemplo argentino pode até não ter influído, como garante o presidente nacional do PDS, José Sarney, mas vai crescendo e já está quase em disparada a idéia de restabelecer eleições diretas para Presidente da República no Brasil. Nos jornais, algumas notícias asseguram já existir até mesmo um esquema de candidaturas ou de pretendentes à sucessão.

As articulações ficam por conta dos partidos e do meio político, como, aliás, manda o figurino. Afinal, as agremiações partidárias existem para isso e, até aqui, se colocam numa posição ociosa e por isso indesejável.

O País todo parece ingressar num clima de euforia, que bem pode contribuir, mais que o exemplo argentino, para tornar realidade isso que, por enquanto, é apenas uma expectativa, embora muito bem estaqueada.

Mas, em Brasília provavelmente esse clima ganha dimensão bem maior. O eleitorado local não vota e o título vem sendo até esta data um documento inútil, a não ser para atender às exigências da burocracia que o Dr. Beltrão ainda não conseguiu extinguir. Mais ainda: são numerosos os jovens nascidos aqui ou que para cá vieram desde a criação da Capital que jamais experimentaram o gosto de votar. Toda essa comunidade vai finalmente ter a oportunidade de se colocar diante das urnas, inaugurando logo com a escolha do Presidente da República. Um voto, sem dúvida, de qualidade, que vai refletir à livre manifestação política, pelo voto secreto e direto.

Este ambiente existe na cidade, bastando circular em qualquer área de atividade da Capital para se constatar essa realidade: "Até que enfim vou votar!", eis aí a frase que se vem repetindo seguramente por toda a parte, em meio ao debate criado no final de semana como uma promessa de eleições diretas para presidente.

Imaginem a expectativa que há neste momento na Universidade de Brasília, onde se concentra uma boa parcela dessa juventude devidamente alistada, mas situada à margem do processo eleitoral simplesmente porque esta cidade não vota.

Quem sabe se começando pelo presidente não chegaremos um dia a ampliar o processo eleitoral e, assim, situar Brasília em igualdade de condições com os brasileiros dos demais estados...